

Capacidade instalada, necessidades, tipologias e referenciação

Cuidados Continuados Integrados em Portugal Continental

Abril 2014

GRUPO DE TRABALHO

Paulo Boto (Ministério da Saúde) (coordenador)

Sónia Gonçalves (Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social)

Inês Guerreiro (Administração Central do Sistema de Saúde)

Dina Santos (Administração Central do Sistema de Saúde)

Lélio Amado (Administração Central do Sistema de Saúde)

Manuel Branco Mendes (Instituto da Segurança Social)

Com a colaboração adicional de

Sofia Rasgado (Instituto da Segurança Social)

Vanda Santos (Instituto da Segurança Social)

Relator: Paulo Boto

ÍNDICE

Introdução	7
Capacidade instalada em Cuidados Continuados Integrados (CCI) em Portugal Continental	9
Necessidades em Cuidados Continuados Integrados (CCI) em Portugal Continental	15
Adequação da capacidade instalada às necessidades	21
Tipologias das unidades de internamento de Cuidados Continuados Integrados em Portugal Continental e eventual revisão	27
Modelo de referenciação e articulação com cuidados de saúde primários, cuidados hospitalares e com a segurança social	28
Recomendações	33
Notas adicionais: Qualidade em cuidados de longa duração; cuidados de longa duração em Saúde Mental;	
cuidados paliativos; pagamento de cuidados de longa duração	37
Referências	41
Anexos	43

INTRODUÇÃO

O presente grupo de trabalho foi criado pelo despacho nº 8190/2013, de 24 de Junho, para “proceder à avaliação da capacidade instalada e das necessidades em cuidados continuados integrados em Portugal Continental”.

Determinava esse despacho que o grupo ponderasse ainda a eventual necessidade de revisão das tipologias e modelo de referenciação e articulação com as unidades hospitalares, de cuidados primários e estruturas na dependência da Segurança Social.

Estas ações contribuirão, idealmente, para adaptar o mapa de unidades de cuidados continuados integrados (UCCI) às necessidades e às redes hospitalar, de cuidados de saúde primários e de respostas sociais, contribuindo assim para agilizar os processos de referenciação e para permitir a continuidade assistencial prestada aos utentes.

Neste contexto, este relatório começa por avaliar a capacidade instalada atual em cuidados continuados integrados em Portugal continental e depois as necessidades, contrastando as primeiras com as segundas.

Conforme solicitado, reflete-se sobre as tipologias em vigor no internamento e discutem-se possíveis alternativas, e, com base na experiência acumulada ao longo de 8 anos, sugerem-se alterações ao processo de referenciação.

Em termos de unidade de análise, a saúde funciona com 5 Administrações Regionais de Saúde (em grande parte sobreponíveis às NUTS II), enquanto a segurança social funciona por distritos. Optámos por fazer a caracterização, quer da oferta quer da procura nesta área por NUTS III, unidade mais comumente utilizada.

Pela sua especificidade, nomeadamente a existência de uma lei de bases própria, a ser alvo de regulamentação, a área de cuidados paliativos será fundamentalmente tratada à parte deste relatório.

Decorre em paralelo um estudo sob a égide da ACCS sobre o pagamento de CCI, pelo que importa integrar este trabalho e as suas conclusões com as daquele.

Foram ouvidas as Administrações Regionais de Saúde e os Centros Distritais da Segurança Social.

CAPACIDADE INSTALADA EM CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (CCI) EM PORTUGAL CONTINENTAL

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) é desenvolvida em parceria entre o Ministério da Saúde e o da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei 101/2006, de 6 de Junho, e pressupõe, desde o início, o envolvimento, em termos de prestação, do sector privado, lucrativo e/ou não lucrativo.

O Decreto-Lei supracitado prevê que a prestação de cuidados continuados integrados seja assegurada por unidades de internamento, unidades de ambulatório, equipas hospitalares e equipas domiciliárias.

Constituem **unidades de internamento** as:

- a) Unidades de convalescença;
- b) Unidades de média duração e reabilitação;
- c) Unidades de longa duração e manutenção;
- d) Unidades de cuidados paliativos.

Constitui **unidade de ambulatório** a unidade de dia e de promoção da autonomia.

São **equipas hospitalares** as Equipas de Gestão de Altas (EGA) e as equipas intra-hospitalares de suporte em cuidados paliativos (EIHSCP).

São **equipas domiciliárias** as Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) e as equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos (ECSCP).

Unidades de internamento

A capacidade instalada existente neste momento na RNCCI em termos de unidades de internamento é a resultante do somatório dos contratos em vigor. Existem atualmente 6642 lugares de internamento nas unidades de cuidados continuados integrados, distribuídas pelas 5 regiões de saúde e pelas 4 tipologias conforme quadro abaixo.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Total
Convalescença	297	202	157	135	69	860
Média	552	607	446	186	104	1.895
Longa	1.114	996	844	424	314	3.692
Paliativos	46	45	77	17	10	195
Total	2.009	1.850	1.524	762	497	6.642

A estes valores, acrescem, já autorizadas em 2013 mas não abertas, 30 camas de média duração, na área da ARSLVT¹ e 75 camas de longa duração, 25 das quais na ARS Norte² e 50 em LVT³.

¹ Uma ampliação das Irmãs Hospitaleiras, que aguarda conclusão de obra retificativa da EDP e documentos.

² Em Vale de Cambra – aguarda-se autorização do GSEO/MF para celebração do contrato de arrendamento para ceder à Santa Casa da Misericórdia local.

³ A Cooperativa Almadense não tinha a obra concluída.

Existe uma assimetria territorial na distribuição das unidades de internamento.

Em números absolutos, é a Região Norte que concentra o maior número de lugares e o Algarve a que tem o menor número. Contudo, analisando o número de camas por 100.000 habitantes maiores de 65 anos⁴, verifica-se que a região com menor oferta é a de Lisboa e Vale do Tejo e o Alentejo a que apresenta maior oferta.

	Camas existentes por 100.000 idosos					
	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Total
Convalescença	47	51	23	105	79	44
Média	87	154	64	145	118	98
Longa	176	253	121	330	358	191
Paliativos	7	11	11	13	11	10
Total	318	470	219	593	566	343

Unidades de dia e de promoção da autonomia

As unidades de dia e de promoção da autonomia estão previstas na legislação desde 2006 mas ainda não foram implementadas no terreno.

⁴ Usámos para idoso a definição do INE, indivíduos com 65 e mais anos (<http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/5700>).

Equipas de gestão de altas (EGA)

Todos os hospitais públicos, independentemente da sua designação, têm equipas de gestão de altas.

Equipas de cuidados continuados integrados (ECCI)

Todos os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) têm equipas de cuidados continuados integrados. Estas têm capacidade de acompanhar um número determinado de utentes. Em teoria, o número de lugares em ECCI (isto é, de doentes que podem ser acompanhados por estas equipas) é de 7206 a nível nacional. Lisboa e Vale do Tejo apresenta o maior valor absoluto, com 2112 lugares, e o Alentejo o menor, com 571. Calculando, no entanto, o número de lugares de ECCI por 100.000 habitantes maiores de 65 anos, o Algarve apresenta o maior valor (1714 lugares) e o Norte o menor (271). No entanto, estes números estão aparentemente inflacionados face aos recursos efetivamente existentes no terreno.

Equipas intra-hospitalares e comunitárias de suporte em cuidados paliativos

Em termos de Cuidados Paliativos, o respetivo Programa Nacional (PNCP), aprovado a 29 de Março de 2010, define que em áreas com população inferior a 300.000 habitantes existam equipas mistas EIHSCP/ECSCP.

O PNCP define também que as ECSCP são de constituição autónoma sempre que as necessidades ou a densidade populacional o exijam, sendo, nos outros casos, operacionalizadas através da inclusão de profissionais com formação em Cuidados Paliativos nas ECCI, devendo ser prevista a especialização de algumas ECCI.

A nível nacional, existem 25 EIHSCP e 11 ECSCP. As Equipas de suporte em cuidados paliativos distribuem-se pelas regiões da seguinte forma:

- O Norte tem 4 EIHSCP, das quais 2 efetuam também cuidados domiciliários, e 1 ECSCP (tendo assim, no total, em termos práticos, 3 ECSCP);
- O Centro tem uma EIHSCP, que atua também como ECSCP;
- Lisboa e Vale do Tejo tem 11 EIHSCP e 1 ECSCP;
- o Alentejo tem 7 EIHSCP, das quais 2 atuam também como ECSCP, e 1 ECSCP (no total, em termos práticos, 3 ECSCP);
- o Algarve tem 2 EIHSCP, que atuam também como ECSCP, e 1 ECSCP (no total, em termos práticos, 3 ECSCP).

A informação das ARS identifica as ECCI que prestam ações/cuidados paliativos, separando algumas regiões as que prestam ações paliativas e cuidados paliativos:

- O Centro refere 20 ECCI que prestam ações paliativas, 6 das quais prestam cuidados paliativos, o que, juntamente com a EIHSCP/ECSCP, perfaz 7 equipas;
- Lisboa e Vale do Tejo refere que as ECCI prestam ações paliativas;

- No Alentejo, 20 ECCI prestam cuidados paliativos, o que juntamente com as 3 ECSCP perfaz 23 equipas (as ECSCP prestam suporte a todas as ECCI);
- No Algarve, as ECSCP prestam suporte a todas as ECCI.

O Norte não forneceu informação sobre esta matéria.

NECESSIDADES EM CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS EM PORTUGAL CONTINENTAL

O Decreto-Lei 101/2006, de 6 de Junho define que a rede se destina a pessoas em situação de dependência, independentemente da idade. A procura deve ser condicionada sobretudo pelo estado de saúde e níveis de dependência da população, conclusão também formulada pelo projeto “Assessing Needs for Care in European Nations (ANCIEN): 2009-2012”. A identificação das necessidades reais em CCI depende, portanto, da nossa capacidade de conhecer em cada momento o número de pessoas em situação de dependência. Esta caracterização é difícil de fazer e há pouca informação disponível.

Em relação à dependência, através do 4º Inquérito Nacional de Saúde - 2005/ 2006, verifica-se que, “a população residente com 10 e mais anos que declarou estar sempre acamada, ou sempre sentada numa cadeira ou limitada à sua casa para se movimentar, e que referiu pelo menos uma incapacidade de longa duração de grau 1 e/ou grau 2”, tem uma expressão significativa, representando um acréscimo de cerca de 35%, em relação ao inquérito anterior, realizado em 1999.

Os resultados deste inquérito mostram que 18% tem incapacidade física de longa duração – “sozinho mas com dificuldade”, a que se somam 2,8% com incapacidade física de longa duração - “só com ajuda”, num total de 22%.

A nível europeu, os idosos têm limitações nas suas atividades devido a problemas físicos ou de saúde mental. Dos respondentes com 85 e mais anos, só 25% não tinham limitações nas suas atividades, pelo menos nos últimos 6 meses (“Health and long-term care in the European Union”, 2007).

Os dados do Eurostat de 2010 e 2011 sobre a auto-percepção de limitações graves da atividade e sobre situações de doença prolongada ou problema de saúde contribuem para a caracterização das necessidades, mostrando percentagens elevadas quer de percepção negativa do estado de saúde, quer de limitações e de doenças crónicas.

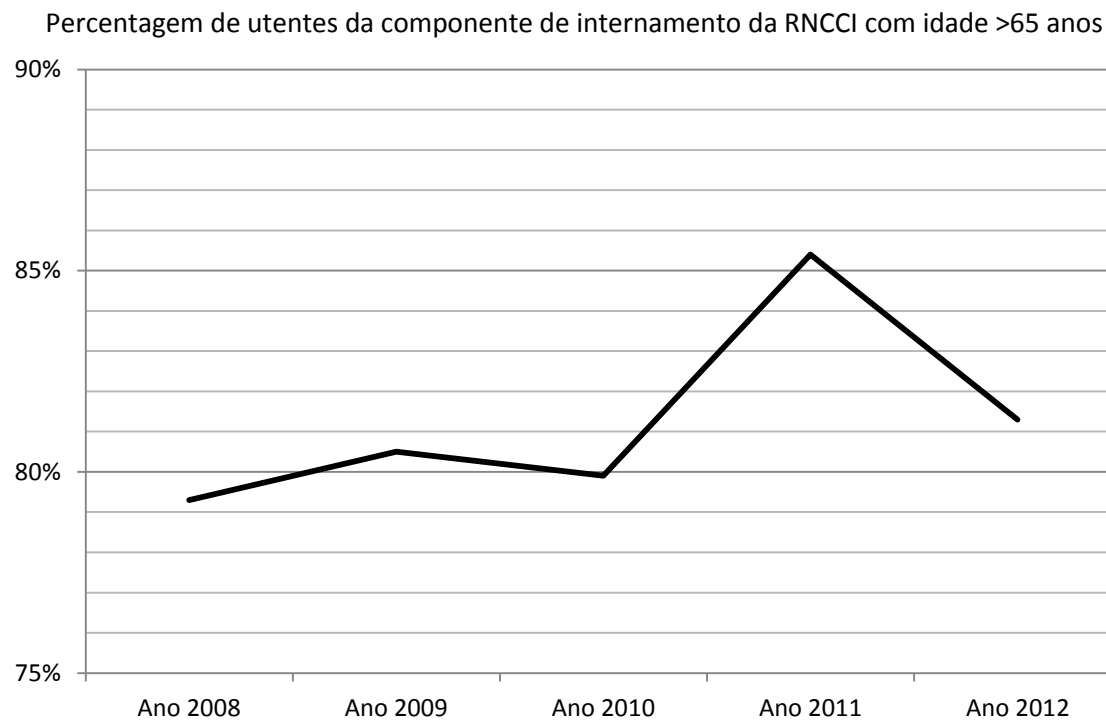
Auto-percepção de limitações graves da atividade - pelo menos, nos últimos 6 meses

	2010			2011		
	65-74 anos	75-84 anos	>85 anos	65-74 anos	75-84 anos	>85 anos
EU 27	13,5%	24,2%	37,6%	-	-	-
Espanha	9,8%	17,8%	30,3%	7,8%	16,7%	31,0%
Itália	9,3%	21,7%	34,3%	-	-	-
Portugal	15,2%	29,4%	42,9%	17,8%	30,1%	38,8%

População com doença prolongada ou problema de saúde

	2010			2011		
	65-74 anos	75-84 anos	>85 anos	65-74 anos	75-84 anos	>85 anos
EU 27	53,9%	65,3%	70,6%	-	-	-
Espanha	54,2%	65,3%	69,8%	43,5%	56,6%	62,6%
Itália	36,9%	53,6%	63,8%	-	-	-
Portugal	62,3%	70,9%	73,9%	62,3%	71,9%	69,5%

Constata-se que a maior parte dos utilizadores da rede são idosos.



Dadas as limitações identificadas, nomeadamente a ausência de informação mais precisa sobre dependência, usaremos, ao longo da análise, a percentagem de idosos em cada área geográfica como um *proxy* para a necessidade em CCI.

Caraterização demográfica por Região de Saúde, NUTS III e concelho

	Grupos etários		
	TOTAL	65 +	
Região Norte	3.689.682	631.439	17,1%
Região Centro	1.737.216	393.338	22,6%
Região Lisboa e Vale do Tejo	3.659.868	696.815	19,0%
Região Alentejo	509.849	128.427	25,2%
Região Algarve	451.006	87.769	19,5%
Total	10.047.621	1.937.788	19,3%

Fonte: Dados dos Censos2011, <http://www.ine.pt>; extraídos a 31.10.2013.

As necessidades em CCI foram, desde o início do desenvolvimento da rede, calculadas numa perspetiva normativa, utilizando rácios internacionais do número desejado de camas (e/ou outros tipos de serviços) por determinado volume populacional. À população com mais de 65 anos em cada região, aplicaram-se rácios (camas por 1.000 idosos) definidos em 2009 pelos Ministérios da Saúde e da Segurança Social.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Total	Rácio Aplicado
População com mais de 65 anos	631.439	393.338	696.815	128.427	87.769	1.937.788	1,4
Convalescença	884	551	976	180	123	2.713	1,6
Média	1.010	629	1.115	205	140	3.100	4
Longa	2.526	1.573	2.787	514	351	7.751	0,2
Paliativos	126	79	139	26	18	388	
Total	4.546	2.832	5.017	925	632	13.952	

Por outro lado, e conforme descrito atrás, observamos hoje alguma desigualdade na distribuição geográfica dos recursos da rede, consequência do seu desenvolvimento condicionado, em parte, por diferenças na oferta. Alguns dados de utilização mostram estas discrepâncias.

Percentagem de utentes assistidos em relação à população com idade > 65 anos nas diferentes regiões em 2012

Região	Nº de habitantes com idade ≥ 65 anos	Assistidos 2012	%
Norte	634.756	15.379	2,4%
Centro	395.294	7.885	2,0%
LVT	702.070	7.633	1,1%
Alentejo	129.033	4.286	3,3%
Algarve	88.404	4.480	5,1%
Total	1.949.557	39.663	2,0%

Valores acumulados desde o início da RNCCI

Região	Nº de habitantes com idade ≥ 65 anos	Assistidos 2012	%
Norte	634.756	46.717	7,4%
Centro	395.294	32.488	8,2%
LVT	702.070	22.026	3,1%
Alentejo	129.033	13.012	10,1%
Algarve	88.404	15.537	17,6%
Total	1.949.557	129.780	6,7%

Por outro lado, as listas de espera para as UCCI e os tempos de espera podem ser indicativos de necessidades não satisfeitas. No final de 2013, por exemplo, encontravam-se cerca de 1000 utentes a aguardar vaga, quase 60% dos quais na região de Lisboa e Vale do Tejo.

No entanto, as listas de espera dependem da referenciação feita. Se a referenciação for inferior às necessidades da população, as listas de espera podem parecer aceitáveis, não se estando no entanto a prestar cuidados a todos os que realmente necessitam. Note-se que regiões com grande utilização (Centro, por exemplo) têm espera. Por outro lado, se todos os centros referenciassem adequadamente, o problema nalgumas regiões ainda seria maior.

Adequação da capacidade instalada às necessidades

Atendendo às camas já disponíveis e às necessárias de acordo com os rácios indicados atrás, as camas em falta são as seguintes:

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Total
Convalescença	587	349	819	45	54	1.853
Média	458	22	639	19	36	1.175
Longa	1.387	577	1.893	90	37	3.984
Paliativos	80	34	62	9	8	193
Total	2.512	982	3.413	163	135	7.205

Nota: Considerámos as camas já autorizadas em 2013 mas não abertas como disponíveis e não em falta.

Em alternativa a esta análise, e/ou como complemento, propomos que se considere também uma análise em termos de equidade; nesta, olham-se para os rácios de serviços por habitante no terreno, identificando desigualdades e por isso áreas geográficas prioritárias, com o objetivo de aproximar o acesso nas diferentes regiões (a análise é feita, como referimos atrás, ao nível de NUTS III).

Neste contexto, desenvolvemos uma análise por NUTS III, identificando as áreas geográficas prioritárias, que permitiriam trazer o número de camas de cada tipologia por 100.000 idosos em cada área para perto do valor nacional, repondo equidade no acesso.

Das principais carências identificadas em cada caso resulta uma proposta de desenvolvimento da rede, nesta vertente, para o curto-médio prazo. Utilizou-se, para efeitos de recomendação, um número mínimo de 30 camas para garantir a viabilidade económico-financeira das unidades.

Região Norte

	Convalescença	Média	Longa	Paliativos	Totais
Região Norte		-54	-244		-298
NUTS III Grande Porto		-54	-205		-259
NUTS III Entre Douro e Vouga			-39		-39

Região Centro

	Convalescença	Média	Longa	Paliativos	Totais
Região Centro			-35		-35
NUTS III Dão-Lafões			-35		-35

Região de Lisboa e Vale do Tejo

	Convalescença	Média	Longa	Paliativos	Totais
Região Lisboa e Vale do Tejo		-264	-625		-889
NUTS III Oeste			-30		-30
NUTS III Grande Lisboa		-229	-595		-824
NUTS III Península de Setúbal		-35			-35

Nas regiões do Alentejo e do Algarve, não há NUTS III consideradas prioritárias.

Nota: Em termos de Cuidados Paliativos, o Programa Nacional, que já atrás citámos, baseia-se nas recomendações da OMS para esta área e tem em conta ainda as orientações e enquadramentos definidos recentemente no contexto europeu, especialmente os que se incluem nos documentos do Departamento de Política do Parlamento Europeu “Palliative Care In The European Union”, de 2008, e no “White paper: Standards and norms for hospice and palliative care in Europe”, de 2009, da European Association for Palliative Care (EAPC). Neste conjunto de documentos, os Cuidados Paliativos não são separados do sistema de saúde, sendo dele um elemento integrante, com enfoque nos cuidados domiciliários.

Em relação a lugares de internamento, o PNCP estabelece como meta, para o final do processo de implementação, uma cobertura de 80 % dos padrões internacionais (entre 64-80 camas por milhão de habitantes) no total das tipologias de recursos de internamento (localizados em hospitais de agudos e na RNCCI). Assim, no que respeita a lugares de internamento, devem existir entre 643 e 804 camas, 30% das quais em hospitais de agudos fora da RNCCI – 193 a 241 camas, 50% em unidades da RNCCI específicas para Cuidados Paliativos – 322 a 402 camas e 20% em unidades da RNCCI não específicas para Cuidados Paliativos – 129 a 161 camas (ações paliativas).

Neste âmbito, em relação às 322 camas previstas como mínimo para o final de implementação da RNCCI, as camas de UCP na Rede representam 60% desta meta, sendo a tipologia que maior cobertura tem em relação ao previsto (as camas de convalescença disponíveis representam 31% das metas, as de média duração 57% e as de longa duração 38%).

Em termos regionais, o Alentejo ultrapassou já as metas mínimas de camas de UCP previstas para o final da implementação da RNCCI e o Centro tem já implementado 81% das metas mínimas.

Rádios: 64 a 80 camas/milhão de habitantes							
Região	População	Camas UCP RNCCI		Existentes	Em falta		% cobertura
		50%			64	80	64
		64	80				
Norte	3.689.682	118	148	53	65	95	45%
Centro	1.737.216	56	69	45	11	24	80%
LVT	3.659.868	117	146	68	49	78	58%
Alentejo	509.849	16	20	17	-1	3	106%
Algarve	451.006	14	18	10	4	8	71%
Total	10.047.621	321	401	193	128	208	60%

Note-se que os utentes podem ser admitidos diretamente nas Equipas Intra-hospitalares de Suporte em Cuidados Paliativos (EIHSCP) e Equipas Comunitárias de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP). Estas transferem diretamente os seus utentes para outras tipologias da RNCCI de acordo com as necessidades dos mesmos. Por outro lado, estas equipas dão assessoria às outras respostas da Rede, seja no domicílio seja nos internamentos da Rede, situação bem desenvolvida no Alentejo e Algarve. A prestação de ações paliativas noutras tipologias da RNCCI, previstas no PNCP, permite uma resposta diversificada para responder a estas necessidades. Em 2012, com estes circuitos preferenciais, 31% dos utentes com necessidade de cuidados ou ações paliativas tiveram admissão direta através das EIHSCP, 45% dos utentes foram assistidos em UCP e 24% noutras tipologias da RNCCI, significando que 55% dos utentes tiveram resposta fora das UCP. O conjunto das admissões diretas efetuadas pelas EIHSCP com os assistidos em ECCL significa que 40,6% dos utentes com necessidades em cuidados paliativos foram assistidos por equipas com prestação deste tipo de cuidados.

Utentes com necessidade de cuidados paliativos

Região	Unidades não UCP	%	UCP	%	Admissões diretas	%	ECCI	%	Total
Alentejo	75	18%	207	49%	100	24%	41	10%	423
Algarve	59	12%	189	39%	219	45%	19	4%	486
Centro	88	17%	381	75%	0	0%	42	8%	511
LVT	243	18%	419	32%	563	43%	94	7%	1.319
Norte	104	8%	625	49%	372	29%	184	14%	1.285
Total	569	14%	1.821	45%	1.254	31%	380	9%	4.024

As regiões apresentam perfis diferentes nesta repartição, com a região Centro a assistir 75% dos seus utentes em UCP, o Algarve a assistir 45% dos seus utentes em Equipas e Lisboa e Vale do Tejo a assistir 43%.

Tipologias das unidades de internamento de Cuidados Continuados Integrados (CCI) em Portugal Continental e eventual revisão

Como vimos atrás, são 4 neste momento as tipologias de internamento disponíveis na rede.

As unidades de convalescença destinam-se a utentes que necessitam de maior acompanhamento clínico, razão pela qual estão frequentemente associadas a hospitais públicos e são suportadas exclusivamente pelo Ministério da Saúde. Em parte por esta razão, um cenário discutido foi o da sua inclusão em hospitais públicos. Este cenário poderia ter várias vantagens: por um lado, as instituições queixam-se muitas vezes de dificuldades na referenciação – o facto de terem uma ligação direta podia obviar este problema, havendo na verdade um alinhamento dos interesses e objetivos duma e doutra parte; por outro, a responsabilidade financeira poderia transitar para os hospitais, desonerando a rede. Há, no entanto, estudos que sugerem que são mais caras (cf. Pedro Leandro e António Belém, SROC), e para além disto, estas unidades têm objetivos e uma lógica de funcionamento que não devem ser pervertidos. A tutela teria que promover a observação pelos hospitais de um conjunto de regras e princípios, de forma que os objetivos destes serviços, destinados a convalescença, sejam cumpridos. Os hospitais não querem, por seu lado, abdicar da sua autonomia gestonária. O grupo não chegou a consenso sobre esta matéria. Uma hipótese alternativa que pode ser também estudada é a fusão das tipologias de convalescença e de média duração. Em qualquer caso, haveria que proceder a alterações legislativas significativas.

Os cuidados paliativos estão também fundamentalmente associados a hospitais públicos e são suportadas exclusivamente pelo Ministério da Saúde. Porque têm, desde 2012, uma lei de bases própria, cuja regulamentação está a ser terminada, as alterações a introduzir nesta área devem ser feitas em sede própria.

Modelo de referenciação e articulação com cuidados de saúde primários, cuidados hospitalares e com a segurança social

Os utentes podem aceder às tipologias de respostas da RNCCI através de duas proveniências: vindos de um hospital do Serviço Nacional de Saúde (SNS) ou da comunidade (domicílio, lar, hospital privado ou outro local de residência).

A proveniência de utentes através do hospital do SNS requer o envolvimento dos serviços hospitalares onde os utentes com necessidades de cuidados continuados integrados se encontram internados, devendo os mesmos ser sinalizados pelos respetivos serviços à EGA do Hospital.

Também através do recurso a serviços de urgência do Hospital podem ser identificadas situações de utentes que careçam de cuidados continuados integrados, podendo nesses casos o serviço de urgência sinalizar o doente à EGA para efeito de referenciação à Equipa Coordenadora Local (ECL) da RNCCI.

De referir que os utentes que apresentam necessidade de cuidados continuados integrados são todos aqueles que se enquadrem nos critérios gerais de referenciação de doentes para as unidades de internamento e/ou equipas domiciliárias da RNCCI, conforme previsto na Diretiva Técnica nº 1, de 07.01.2008 (disponível em www.rncci.min-saude.pt).

O encaminhamento dos doentes após a alta é muitas vezes feito no dia da alta do doente (sobretudo nos grandes hospitais e em algumas regiões) e quase sempre quando já foi ultrapassada a demora média regional ou nacional para o Grupo de Diagnóstico Homogéneo (GDH) considerado.

Para acelerar o processo de admissão de doentes na RNCCI, todos os doentes que careçam de cuidados continuados integrados após alta hospitalar deverão ser sinalizados, pelos serviços hospitalares, à EGA, desejavelmente entre as 24 e as 48 horas após o internamento, para que se possa proceder a um planeamento articulado da alta, conforme previsto no Manual de Planeamento e Gestão de Altas (disponível também no endereço electrónico indicado acima) e desta forma conseguir diminuir o tempo entre a data de início do internamento e a respetiva sinalização de doentes à EGA.

A sinalização de doentes à EGA para posterior referenciação deve ser realizada preferencialmente através da plataforma electrónica da RNCCI, tendo sido para o efeito disponibilizadas *passwords* de utilizador aos serviços hospitalares, que devem proceder à utilização das mesmas. Porque é do nosso conhecimento que existem situações em que os serviços hospitalares não receberam as *passwords*, proceder-se-á a novo envio a todos os Hospitais que identifiquem quais os serviços para os quais as pretendem.

A proveniência de utentes da comunidade requer também o envolvimento dos profissionais da área da saúde e/ou social do ACES que, ao identificarem utentes com necessidades de cuidados continuados integrados, devem proceder à sinalização dos mesmos à Equipa referenciadora do ACES. Constata-se que no que respeita aos cuidados de saúde primários, continua a haver um sub-aproveitamento da RNCCI. Situações de doença crónica que exigem vigilância para ajustes terapêuticos ou necessidade de apoio para ingestão terapêutica, por exemplo, poderiam ser tratadas em unidades de internamento da RNCCI, por períodos curtos, ou mesmo no domicílio, se existisse suficiente apoio de cuidadores e possibilidade de visita médica domiciliária. Na sua ausência, os doentes são encaminhados para internamento em hospital de agudos, quando poderiam ser tratados em unidades de convalescença da rede.

A sinalização de doentes à Equipa referenciadora do ACES deve de igual forma ser, preferencialmente, realizada através da plataforma electrónica da RNCCI, conforme preconizado para os Hospitais, permitindo-se assim uma efetiva diminuição do tempo de sinalização e em consequência acelerar o processo de admissão de utentes na RNCCI.

No que respeita ao processo de admissão de doentes para tipologias de resposta de média duração e reabilitação e de longa duração e manutenção da RNCCI, cabe ainda referir a necessidade prévia do cálculo do valor dos encargos de apoio social a pagar pelo utente e do valor da comparticipação da segurança social ao utente, quando aplicável.

Atendendo a que a recolha da documentação e estes cálculos são da responsabilidade dos técnicos da Segurança Social das ECL da RNCCI e dada a obrigatoriedade de preenchimento da Declaração – Comparticipação da Segurança Social no âmbito da RNCCI – Modelo AS 55/2011 DGSS, conforme referido na Nota Informativa n.º 3, de 01.04.2011 (novamente disponível no endereço electrónico indicado acima), preconiza-se que as equipas referenciadoras da RNCCI procedam ao contacto com o utente e/ou familiar no sentido do preenchimento do modelo e entrega da respetiva documentação. Assim, tendo em vista acelerar o processo de admissão de utentes na RNCCI, as EGA e as Equipas Referenciadoras devem articular-se melhor e continuar a colaborar no sentido da efetivação do contato com o utente/familiar e preenchimento prévio deste modelo, permitindo agilizar e facilitar o processo de recolha da documentação e cálculo da comparticipação por parte dos técnicos da segurança Social.

Adicionalmente, há que desenvolver estratégias com o objetivo de melhorar a articulação, já existente, entre ACES, RNCCI e Segurança Social e a criação de um circuito ágil que possibilite a mobilidade de utentes que se encontrem em estruturas residenciais para pessoas idosas (sem dispensar a avaliação clínica, através do médico de família, por exemplo, e social que evite referências indevidas). Era já de alguma forma esta a intenção do legislador ao incluir nas equipas de coordenação local da Rede os diretores distritais da Segurança Social (ou seu representante).

É ainda importante atualizar a normalização dos procedimentos das ECR. A reafirmação dos princípios nacionais da RNCCI é fundamental para evitar iniquidades no tratamento dos utentes nas várias regiões.

Recomendações

1. Continuar o desenvolvimento da componente de internamento da rede procurando restabelecer alguma equidade no acesso; as necessidades identificadas como prioritárias estão resumidas por tipologia e NUTS III no quadro abaixo:

NUTS III	Média Duração	Longa Duração	Totais
Grande Porto	-54	-205	-259
Entre Douro e Vouga		-39	-39
Total Norte	-54	-244	-298
Dão-Lafões		-35	-35
Total Centro		-35	-35
Oeste		-30	-30
Grande Lisboa	-229	-595	-824
Península de Setúbal	-35		-35
Total Lisboa e Vale do Tejo	-264	-625	-889
Total Nacional	-318	-904	-1.222

Apesar deste enquadramento, devemos tentar igualmente respeitar compromissos previamente assumidos, nomeadamente no âmbito dos Programas Modelar (em anexo, caracterização das unidades financiadas pelos programas modelar em construção ou prontas mas ainda não integradas na rede).

2. Reforçar a componente de ambulatório da RNCCI, com a implementação no terreno de unidades de dia e de promoção da autonomia e reforço das ECCI, tornando-as efetivas. Estas podem contribuir para a manutenção nos domicílios e contexto habitual de vida pessoas que atualmente são referenciadas para outras tipologias da rede. Por outro lado, direcionar algumas UDPA para um apoio mais especializado na área das demências possibilitará responder com qualidade às necessidades da população. Trata-se de respostas de proximidade, pelo que a sua implementação deve ter por base um conhecimento do território, as acessibilidades, questões de ordem económica e as preferências de doentes e família. A ênfase a nível internacional está nestas formas alternativas de prestação de cuidados e não tanto em cuidados com recurso à institucionalização dos doentes.

3. Continuar a reflexão e a discussão em torno da revisão das tipologias, dado que, conforme descrito atrás, várias opções são possíveis, desde integrar as unidades de convalescença nos hospitais à possível fusão de tipologias, embora não haja consenso.

4. Agilizar o processo de referenciação de doentes para a RNCCI, nomeadamente através das seguintes medidas:
 - a) Os serviços hospitalares e os ACES que identifiquem doentes com necessidades de cuidados continuados devem proceder à sinalização dos mesmos através da plataforma eletrónica da RNCCI;

- b) Aos serviços que não disponham ainda de password de utilizador para poderem sinalizar os doentes na plataforma eletrónica da RNCCI, serão enviadas as correspondentes password de utilizador;
- c) Melhorar a articulação entre as EGA/Equipas Referenciadoras e ECL para a efetivação do contato com o utente/ familiar e preenchimento prévio do Modelo AS 55/2011 DGSS por parte do utente e/ou familiar, bem como a recolha da documentação relativa à identificação do utente e respetivo agregado familiar, permitindo agilizar e facilitar o processo de cálculo por parte dos técnicos da segurança Social.

5. Reforçar a articulação entre ACES e Centros Distritais da Segurança Social (nomeadamente ao nível das equipas coordenadoras locais, que integram elementos da saúde e da Segurança Social), evitando duplicação de domicílios ou a dessincronização de esforços, nomeadamente através de trabalho preparatório conjunto regular. De facto, a criação das ECCI não teve suficientemente em consideração a vertente integração/articulação com o apoio social. Face à denúncia efetiva dos acordos de ADI, à implementação das ECCI-Saúde e à inexistência de ECCI-Apoio Social, parece-nos importante repensar o modelo de intervenção no domicílio, por forma a satisfazer as necessidades reais das pessoas com dependência. Assim, importa retomar os princípios de intervenção subjacentes à criação destas equipas, o que permitirá a complementaridade com maior eficácia das respostas de internamento já existentes nomeadamente as UMDR e ULDM, bem como potenciar uma maior mobilidade dos utentes em contexto de preparação de altas, assegurando a continuidade na prestação de cuidados.

6. Introduzir melhorias no sistema de informação, nomeadamente através da atualização e utilização efetiva do módulo de cálculo, bem como o de faturação. Esta solução tem vantagens, por exemplo, a nível da eficácia da gestão do tempo de afetação dos representantes da segurança social nas ECL, possibilitando uma maior disponibilidade para as atividades inerentes à referenciação e admissão de utentes, monitorização e acompanhamento das unidades, bem como do processo de gestão de permanência e planeamento da alta.

Notas adicionais

Apesar de não explicitado no Despacho, pareceu-nos importante abordar, ainda que sucintamente, um conjunto de aspetos complementares.

A necessidade de cuidados de longa duração em Saúde Mental

Já está identificada há algum tempo a necessidade de criar estruturas que proporcionem cuidados de longa duração a doentes na área da Saúde Mental. Há inclusivamente legislação sobre a matéria. Urge pô-la no terreno, pelo menos sob a forma de projetos-piloto, um por região. Para este efeito, os Ministérios da Saúde e da Solidariedade, Emprego e Segurança Social estão já trabalhar em conjunto, em articulação com o Diretor do Programa Nacional para a Saúde Mental.

Um problema diferente é o da crescente prevalência de demências, com o que estas acarretam de dependência. As demências são uma das principais causas de incapacidade em idades avançadas, representando 11,2% dos anos vividos com incapacidade, em pessoas com 60 e mais anos. Estima-se que o número de cidadãos com demência em Portugal seja de mais de 90000, dos quais 70% corresponderiam a casos ligeiros e moderados (segundo estudo da Universidade Católica, cerca de 27% dos doentes têm formas ligeiras da doença - o 1º período da mesma, cerca de 40% têm formas moderadas – o 2º período da doença, e cerca de 33% têm formas graves, o período em que a institucionalização se equaciona). Esta distribuição tem, portanto, implicação nos cuidados necessários.

Princípios a observar no cuidado a estes doentes: deve focar-se o planeamento em serviços baseados na comunidade e não em instituições; os doentes devem permanecer no domicílio o maior tempo possível; devemos atrasar a institucionalização, dar suporte aos cuidadores, coordenar os serviços a nível local, equacioná-los de acordo com as necessidades e promover o diagnóstico precoce.

No entanto, e como nos cuidados paliativos, sem prejuízo da existência de unidades mais vocacionadas para este tipo de patologia, até pela sua prevalência, doentes com estes quadros podem ser tratados em quaisquer unidades de internamento da RNCCI.

Qualidade em cuidados de longa duração

Em 2012, no âmbito de um projeto de qualidade em “long-term care”, a OCDE advogava a utilização de um painel de indicadores de qualidade nesta área de cuidados. Em termos de estrutura, a OCDE destacava: em termos de gestão e recursos humanos, rácios, em termos de qualificações, o tempo médio de emprego por perfil profissional e o “turnover”; em termos do ambiente da prestação, a dimensão dos quartos; em termos da qualidade e segurança dos edifícios, a percentagem de prestadores acreditados e a percentagem de prestadores ou instalações que recebem um “score” total na inspeção; e, por fim, em termos de tecnologias de informação, a disponibilidade de registos electrónicos, mecanismos de identificação e equipa para monitorizar a coordenação entre prestadores e locais. Em termos de indicadores de resultados, destacava a prevalência de úlceras de pressão, a prevalência de perda de peso não planeado, a incidência de depressão, de quedas e fraturas relacionadas, do uso de restrições físicas, de polimedicação e erros de medicação, a percentagem de utentes com planos definidos e revistos periodicamente, a percentagem de utentes satisfeitos com os cuidados prestados, a percentagem de reclamações adequadamente respondidas, o tempo médio de cuidados diretos por utente.

Verificou-se que, nas áreas de política e indicadores de qualidade em LTC, a RNCCI recolhia já dados (de unidades de internamento nas diferentes tipologias e de apoio domiciliário) englobando a generalidade das questões. Calculavam-se inclusivamente indicadores adicionais em relação ao solicitado, tendo sido proposto que alguns desses indicadores fossem incluídos a nível internacional, nomeadamente o volume de altas com obtenção dos objetivos terapêuticos e os resultados da evolução de autonomia física das diferentes tipologias de cuidados.

Globalmente, há já bastante trabalho feito no seio da rede nesta área, sendo de destacar o trabalho piloto desenvolvido na ARS Alentejo. Importa disseminar este exemplo, com as adaptações necessárias, às restantes regiões.

A utilização de metodologias e indicadores comuns possibilitará o conhecimento da realidade a nível dos cuidados continuados integrados, a introdução de técnicas de *benchmarking* e o desenvolvimento de medidas de melhoria contínua, entre outras. Por outro lado, a avaliação e monitorização dos parâmetros de qualidade apresenta-se útil pela possibilidade de disponibilização de informação aos utentes e família, permitindo colocar em prática o princípio da preferência e da escolha informada.

Uma referência ainda ao Despacho n.º 1981/2014, de 7 de fevereiro, que criou um Grupo de Trabalho para o desenvolvimento da contratualização no âmbito dos cuidados continuados integrados (CCI). Um dos objetivos do grupo é estudar as diferentes modalidades de pagamento aplicadas aos cuidados continuados integrados, propondo iniciativas que fomentem a melhoria da qualidade dos cuidados prestados na RNCCI e valorizem os ganhos obtidos para os utentes.

A gestão da RNCCI

Sendo a RNCCI uma rede que junta Saúde e Solidariedade e Segurança Social, é importante a identificação de uma estrutura de gestão da rede que incorpore elementos de ambos os ministérios, num *mix* técnico e político. A sugestão seria a da criação de uma estrutura nacional de coordenação, prevista aliás no Decreto-Lei nº 101/2006, incluindo representantes de cada gabinete ministerial, e da ACSS, por parte da Saúde, e do ISS, por parte da Segurança Social. Este grupo geriria particularmente a componente partilhada da rede (os cuidados de média e longa duração), sendo que a componente de convalescença ficaria sob a alçada da saúde e a de paliativos sob a estrutura a definir.

Sobre o pagamento de cuidados continuados integrados

A RNCCI tem assentado até aqui numa lógica de pagamento por dia. Esta lógica tem, naturalmente, incentivos perversos, nomeadamente o da extensão das estadias (embora estas sejam monitorizadas). A ACSS encomendou à ENSP um estudo exclusivamente sobre esta matéria; para evitar sobreposições e eventuais contradições, importa aguardar pela sua divulgação.

Referências selecionadas

Despacho nº 8190/2013, de 24 de Junho (<http://dre.pt/pdf2sdip/2013/06/119000000/1980619807.pdf>)

Decreto-Lei nº 101/2006, de 6 de Junho (<http://www.rncci.min-saude.pt/SiteCollectionDocuments/38563865.pdf>)

“Assessing Needs of Care in European Nations, ANCIEN”

(<http://www.ancien-longtermcare.eu/sites/default/files/ENEPRI%20PB14%20 ANCIEN %20Assessing%20Needs%20of%20Care.pdf>)

“Health and long-term care in the European Union” (2007) (http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_283_en.pdf)

“Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006” (2009)

(http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Documents/Epidemiologia/INS_05_06.pdf)

“A Good Life in Old Age? Monitoring and Improving Quality in Long-Term Care” (2013)

(<http://www.oecd.org/els/health-systems/good-life-in-old-age.htm#Publication>)

“Help Wanted? Providing and Paying for Long-Term Care”

(http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/social-issues-migration-health/help-wanted_9789264097759-en#page1)

OECD Health policies and data – Long term care (<http://www.oecd.org/health/health-systems/long-termcare.htm#data>)

Pedro Leandro e António Belém, SROC. “Estudo sobre a sustentabilidade económica das Entidades Prestadoras de Cuidados Continuados, operando no âmbito da RNCCI. Relatório Final. Apuramento Geral. 14 de Setembro de 2009”.

Na área dos cuidados paliativos

“Palliative Care In The European Union” (2008)

([http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/JOIN/2008/404899/IPOL-ENVI_ET\(2008\)404899_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/JOIN/2008/404899/IPOL-ENVI_ET(2008)404899_EN.pdf))

“White paper: Standards and norms for hospice and palliative care in Europe” (2009) European Association for Palliative Care (EAPC)

(<http://www.eapcnet.eu/Themes/Organisation/EAPCStandardsNorms.aspx>)

Na área da saúde mental

Decreto-Lei n.º 8/2010, de 28 de Janeiro (<http://www.dre.pt/pdf1s/2010/01/01900/0025700263.pdf>); alterado pelo Decreto-Lei n.º 22/2011, de 10 de Fevereiro (<http://www.dre.pt/pdf1s/2011/02/02900/0071600723.pdf>)

Portaria n.º 183/2011, de 5 de Maio (<http://dre.pt/pdf1sdip/2011/05/08700/0254002542.pdf>)

Despacho n.º 8677/2011, de 28 de Junho (<https://dre.pt/pdf2sdip/2011/06/122000000/2704927050.pdf>)

Anexos

Capacidade instalada por Região de Saúde (NUTS II), NUTS III e tipologia

Os quadros das páginas seguintes listam as camas existentes por tipologia, Região de Saúde (NUTS II) e NUTS III.

Listam também metas, camas eventualmente já previstas em planeamento e camas em falta para atingir os valores definidos a partir dos rácios descritos na página 19 do presente relatório.

Note-se que, na área da saúde, as NUTS III nem sempre estão nas NUTS II conforme habitualmente utilizadas em termos administrativos. Neste contexto, utilizámos a distribuição tal como está neste momento na área da saúde.

Região Norte

NUTS III	Convalescença				Média				Longa				Paliativos				Totais			
	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta
Minho-Lima	79	58	0	21	91	45	0	46	227	137	0	90	11	0	0	11	408	240	0	168
Cávado	82	19	0	63	94	67	0	27	235	124	0	111	12	10	0	2	422	220	0	202
Ave	106	70	0	36	121	57	0	64	302	197	0	105	15	0	0	15	544	324	0	220
Grande Porto	299	87	0	212	342	159	0	183	854	208	0	646	43	28	0	15	1537	482	0	1055
Tâmega	108	30	0	78	124	99	0	25	309	199	0	110	15	0	0	15	557	328	0	229
Entre Douro e Vouga	63	0	0	63	72	6	0	66	180	33	25	122	9	0	0	9	325	39	25	261
Douro	67	15	0	52	76	78	0	-2	191	113	0	78	10	0	0	10	343	206	0	137
Alto Trás-os-Montes	80	18	0	62	91	41	0	50	228	103	0	125	11	8	0	3	410	170	0	240

Região Centro

NUTS	Convalescença				Média				Longa				Paliativos				Totais			
	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta
Baixo Vouga	103	40	0	63	118	80	0	38	294	77	0	217	15	0	0	15	529	197	0	332
Baixo Mondego	103	110	0	-7	117	159	0	-42	294	261	0	33	15	14	0	1	529	544	0	-15
Pinhal Litoral	71	0	0	71	81	56	0	25	202	82	0	120	10	0	0	10	363	138	0	225
Pinhal Interior Norte	48	0	0	48	55	123	0	-68	137	183	0	-46	7	0	0	7	247	306	0	-59
Dão-Lafões	91	0	0	91	103	54	0	49	259	165	0	94	13	20	0	-7	466	239	0	227
Pinhal Interior Sul	15	0	0	15	17	46	0	-29	43	84	0	-41	2	0	0	2	78	130	0	-52
Serra da Estrela	18	16	0	2	20	60	0	-40	50	54	0	-4	3	11	0	-8	91	141	0	-50
Beira Interior Norte	42	18	0	24	48	9	0	39	120	35	0	85	6	0	0	6	215	62	0	153
Beira Interior Sul	30	18	0	12	34	10	0	24	86	45	0	41	4	0	0	4	155	73	0	82
Cova da Beira	31	0	0	31	35	10	0	25	89	10	0	79	4	0	0	4	160	20	0	140

Região de Lisboa e Vale do Tejo

NUTS	Convalescença				Média				Longa				Paliativos				Totais			
	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta
Oeste	102	22	0	80	117	37	0	80	291	137	0	154	15	7	0	8	525	203	0	322
Grande Lisboa	523	94	0	429	598	164	30	404	1495	169	0	1326	75	45	0	30	2690	472	30	2188
Península de Setúbal	196	26	0	170	224	111	0	113	561	304	50	207	28	25	0	3	1009	466	50	493
Médio Tejo	78	15	0	63	89	60	0	29	222	113	0	109	11	0	0	11	400	188	0	212
Lezíria do Tejo	76	0	0	76	87	74	0	13	218	121	0	97	11	0	0	11	393	195	0	198

Região do Alentejo

NUTS	Convalescença				Média				Longa				Paliativos				Totais			
	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta
Alentejo Litoral	33	25	0	8	38	40	0	-2	94	81	0	13	5	0	0	5	169	146	0	23
Alto Alentejo	45	22	0	23	52	53	0	-1	129	157	0	-28	6	5	0	1	233	237	0	-4
Alentejo Central	57	70	0	-13	65	45	0	20	163	72	0	91	8	6	0	2	294	193	0	101
Baixo Alentejo	45	18	0	27	51	48	0	3	128	114	0	14	6	6	0	0	230	186	0	44

Região do Algarve

NUTS	Convalescença				Média				Longa				Paliativos				Totais			
	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta	Metas	Existentes	Previstas em Planeamento	Em falta
Algarve	123	69	0	54	140	104	0	36	351	314	0	37	18	10	0	8	632	497	0	135

Lista de prestadores, por NUTS II, distrito e concelho

REGIÃO	DISTRITO	CONCELHO	Localidade	TIPOLOGIA	Nº DE CAMAS	DATA INÍCIO ACTIVIDADE	PRESTADOR	TITULARIDADE
Norte	Aveiro	Arouca	AROUCA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	6	06-02-2008	SCM AROUCA	SCM
Norte	Aveiro	Arouca	AROUCA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	14	01-12-2006	SCM AROUCA	SCM
Norte	Aveiro	Castelo de Paiva	CASTELO DE PAIVA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	12	06-11-2006	SCM CASTELO DE PAIVA	SCM
Norte	Aveiro	Castelo de Paiva	CASTELO DE PAIVA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	18	14-02-2012	SCM CASTELO DE PAIVA	SCM
Norte	Aveiro	Espinho	VILA NOVA DE GAIA	Unidade de Convalescença	14	18-02-2008	CENTRO HOSPITALAR DE VILA NOVA DE GAIA (H. NOSSA SENHORA DA AJUDA - ESPINHO)	SNS
Norte	Aveiro	Espinho	VILA NOVA DE GAIA	Unidade de Convalescença	14	24-08-2009	CENTRO HOSPITALAR DE VILA NOVA DE GAIA (H. NOSSA SENHORA DA AJUDA - ESPINHO) - AVC	SNS
Norte	Aveiro	São João da Madeira	SÃO JOÃO DA MADEIRA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	19	22-11-2007	SCM SÃO JOÃO DA MADEIRA	SCM
Norte	Braga	Barcelos	Tregosa	Unidade de Longa Duração e Manutenção	42	14-04-2009	5 Sensi	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Braga	Braga	Braga	Unidade de Média Duração e Reabilitação	24	02-01-2012	Domus Fratemitas – Fundação Particular de Solidariedade Social	IPSS
Norte	Braga	Braga	Braga	Unidade de Longa Duração e Manutenção	24	02-01-2012	Domus Fratemitas – Fundação Particular de Solidariedade Social	IPSS
Norte	Braga	Braga	Braga	Unidade de Cuidados Paliativos	10	02-01-2012	Domus Fratemitas – Fundação Particular de Solidariedade Social	IPSS
Norte	Braga	Celorico de Basto	Celorico de Basto	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	18-12-2013	Santa Casa da Misericórdia de Celorico de Basto (Unidade de Longa Duração e Manutenção de S. Bento de Arnoia)	SCM
Norte	Braga	Delães- Vila Nova Famalicão	Delães- Vila Nova Famalicão	Unidade de Longa Duração e Manutenção	23	14-02-2011	Unidade Longa Duração e Manutenção Divino Salvador (DELAPO- Acolhimento, Apoio e Assistencia Social de Delães, Lda)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Braga	Esposende	ESPOSENDE	Unidade de Convalescença	19	01-01-2007	SCM ESPOSENDE	SCM
Norte	Braga	Esposende	ESPOSENDE	Unidade de Média Duração e Reabilitação	10	08-02-2007	SCM ESPOSENDE	SCM
Norte	Braga	Esposende	Forjães	Unidade de Longa Duração e Manutenção	31	30-05-2011	UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO DR. QUEIRÓS DE FARIA (Fundação Lar Santo António-Esposende)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Braga	Fafe	Fafe	Unidade de Convalescença	17	18-07-2011	CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, EPE - Pólo de Fafe	SNS
Norte	Braga	Guimarães	Guimarães	Unidade de Convalescença	11	15-07-2010	CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, EPE - Pólo de Cabeceiras de Basto	SNS
Norte	Braga	Guimarães	Guimarães	Unidade de Longa Duração e Manutenção	35	14-02-2011	SCM GUIMARÃES	SCM
Norte	Braga	Guimarães	Nespereira	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	02-01-2012	Centro Social da Paróquia de Santa Eulália de Nespereira (Unidade de Longa Duração e Manutenção de Nespereira)	IPSS
Norte	Braga	Póvoa de Lanhoso	PÓVOA DE LANHOSO	Unidade de Convalescença	28	01-12-2006	SCM PÓVOA DE LANHOSO	SCM
Norte	Braga	Póvoa de Lanhoso	PÓVOA DE LANHOSO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	29	22-06-2010	SCM PÓVOA DE LANHOSO	SCM
Norte	Braga	Vieira do Minho	Vieira do Minho	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	27-10-2008	SCM VIEIRA DO MINHO (UNIDADE JOÃO DA TORRE)	SCM

Norte	Braga	Vila Nova de Famalicão	RIBA D'AVE	Unidade de Convalescência	14	01-12-2006	SCM RIBA D'AVE	SCM
Norte	Braga	Vila Nova de Famalicão	RIBA D'AVE	Unidade de Média Duração e Reabilitação	11	01-12-2006	SCM RIBA D'AVE	SCM
Norte	Braga	Vila Nova de Famalicão	RIBA D'AVE	Unidade de Longa Duração e Manutenção	14	01-12-2006	SCM RIBA D'AVE	SCM
Norte	Braga	Vila Verde	Vila Verde	Unidade de Média Duração e Reabilitação	33	28-10-2010	SCM VILA VERDE	SCM
Norte	Braga	Vila Verde	Vila Verde	Unidade de Longa Duração e Manutenção	27	15-02-2011	SCM VILA VERDE	SCM
Norte	Braga	Vizela	Vizela	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	13-04-2011	SCM VIZELA	SCM
Norte	Braga	Vizela	Vizela	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	13-04-2011	SCM VIZELA	SCM
Norte	Bragança	Freixo de Espada a Cinta	FREIXO DE ESPADA A CINTA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	11	17-09-2007	SCM FREIXO ESPADA A CINTA	SCM
Norte	Bragança	Freixo de Espada a Cinta	FREIXO DE ESPADA A CINTA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	28	17-09-2007	SCM FREIXO ESPADA A CINTA	SCM
Norte	Bragança	Macedo de Cavaleiros	Macedo de Cavaleiros	Unidade de Convalescência	18	09-11-2009	Unidade de Convalescência de Macedo de Cavaleiros (Centro Hospitalar do Nordeste, EPE - Hospital Distrital de Macedo de Cavaleiros)	SNS
Norte	Bragança	Macedo de Cavaleiros	Macedo de Cavaleiros	Unidade de Cuidados Paliativos	8	09-11-2009	Unidade de Paliativos de Macedo de Cavaleiros (Centro Hospitalar do Nordeste, EPE - Hospital Distrital de Macedo de Cavaleiros)	SNS
Norte	Bragança	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Unidade de Longa Duração e Manutenção	21	02-12-2008	SCM MIRANDA DO DOURO - UNIDADE SANTA MARIA MAIOR	SCM
Norte	Bragança	Mogadouro	Mogadouro	Unidade de Longa Duração e Manutenção	24	19-05-2008	SCM MOGADOURO	SCM
Norte	Bragança	Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	Unidade de Longa Duração e Manutenção	19	07-10-2009	SCM TORRE DE MONCORVO (Unidade de Longa Duração e Manutenção D. Amélia)	SCM
Norte	Bragança	Vila Flor	Vila Flor	Unidade de Média Duração e Reabilitação	11	02-04-2008	SCM VILA FLOR	SCM
Norte	Bragança	Vila Flor	Vila Flor	Unidade de Longa Duração e Manutenção	18	02-04-2008	SCM VILA FLOR	SCM
Norte	Bragança	Vimioso	Vimioso	Unidade de Longa Duração e Manutenção	22	07-09-2009	SCM VIMIOSO	SCM
Norte	Caminha	Viana do Castelo	Âncora - Caminha	Unidade de Longa Duração e Manutenção	40	10-09-2013	Instituto S. João de Deus - Casa de Saúde S. José	IPSS
Norte	Porto	AMARANTE	AMARANTE	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	04-09-2013	SCM AMARANTE	SCM
Norte	Porto	Felgueiras	MARGARIDE	Unidade de Convalescência	14	01-12-2006	SCM FELGUEIRAS	SCM
Norte	Porto	Felgueiras	MARGARIDE	Unidade de Média Duração e Reabilitação	18	01-10-2007	SCM FELGUEIRAS	SCM
Norte	Porto	Felgueiras	MARGARIDE	Unidade de Longa Duração e Manutenção	32	01-09-2011	SCM FELGUEIRAS	SCM
Norte	Porto	Lousada	LOUSADA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	17-03-2008	SCM LOUSADA	SCM
Norte	Porto	Marco de Canaveses	Marco de Canaveses	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	14-02-2011	Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses	SCM

Norte	Porto	Matosinhos	MATOSINHOS	Unidade de Convalescença	22	01-10-2007	ULS DE MATOSINHOS, EPE (HOSPITAL PEDRO HISPANO)	SNS
Norte	Porto	Paços de Ferreira	Paços de Ferreira	Unidade de Média Duração e Reabilitação	22	16-02-2009	RADELFE	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Paços de Ferreira	Paços de Ferreira	Unidade de Longa Duração e Manutenção	27	16-02-2009	RADELFE	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Paredes	Paredes	Unidade de Convalescença	16	05-07-2010	HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE PAREDES (Unidade de Convalescença Nova Saúde Paredes)	SCM
Norte	Porto	Paredes	Paredes	Unidade de Média Duração e Reabilitação	17	23-03-2009	HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE PAREDES (Unidade de Média Duração e Reabilitação Nova Saúde Paredes)	SCM
Norte	Porto	Porto	PORTO	Unidade de Cuidados Paliativos	20	18-06-2007	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL, EPE	SNS
Norte	Porto	Porto	Porto	Unidade de Longa Duração e Manutenção	37	02-12-2008	SCM PORTO - CH CONDE FERREIRA - UNIDADE JOÃO PAULO II	SCM
Norte	Porto	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Unidade de Longa Duração e Manutenção	27	20-10-2008	SCM PÓVOA DO VARZIM	SCM
Norte	Porto	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Unidade de Média Duração e Reabilitação	21	29-11-2010	SCM PÓVOA DO VARZIM - Unidade Média Duração e Reabilitação Corino de Andrade	SCM
Norte	Porto	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Unidade de Média Duração e Reabilitação	34	11-09-2009	CLIPÓVOA (Hospor S.A.)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Unidade de Convalescença	14	20-06-2011	UC WECARE (Mutivaze- Empreendimentos Imobiliários,Lda)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Unidade de Longa Duração e Manutenção	28	20-06-2011	ULDM WECARE (Mutivaze- Empreendimentos Imobiliários,Lda)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Unidade de Cuidados Paliativos	8	20-06-2011	UCP WECARE (Mutivaze- Empreendimentos Imobiliários,Lda)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Santo Tirso	Santo Tirso	Unidade de Média Duração e Reabilitação	16	15-11-2010	SCM SANTO TIRSO	SCM
Norte	Porto	Santo Tirso	Santo Tirso	Unidade de Longa Duração e Manutenção	16	15-11-2010	SCM SANTO TIRSO	SCM
Norte	Porto	Valongo	VALONGO	Unidade de Convalescença	23	01-10-2007	HOSPITAL N. SRA. CONCEIÇÃO - VALONGO	SNS
Norte	Porto	Valongo	Valongo	Unidade de Média Duração e Reabilitação	16	05-05-2008	PMV - POLICLÍNICA SA (H. S. MARTINHO)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Valongo	Valongo	Unidade de Longa Duração e Manutenção	16	06-05-2008	PMV - POLICLÍNICA SA (H. S. MARTINHO)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Vila do Conde	VILA DE CONDE	Unidade de Média Duração e Reabilitação	25	01-12-2006	SCM VILA DO CONDE	SCM
Norte	Porto	Vila do Conde	VILA DE CONDE	Unidade de Longa Duração e Manutenção	15	01-12-2006	SCM VILA DO CONDE	SCM
Norte	Porto	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Unidade de Média Duração e Reabilitação	40	01-04-2009	MONTEPIO RESIDÊNCIAS	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Unidade de Longa Duração e Manutenção	40	01-04-2009	MONTEPIO RESIDÊNCIAS	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Vila Nova de Gaia	Vilar de Andorinho	Unidade de Média Duração e Reabilitação	23	17-08-2009	CLIHOTEL DE GAIA (Casa de Saúde de Guimarães S.A.)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Porto	Vila Nova de Gaia	Vilar de Andorinho	Unidade de Longa Duração e Manutenção	45	17-08-2009	CLIHOTEL DE GAIA (Casa de Saúde de Guimarães S.A.)	PARTICULAR ou PRIVADO

Norte	Viana do Castelo	Arcos de Valdevez	VIANA DO CASTELO	Unidade de Convalescença	15	18-02-2008	CENTRO HOSPITALAR DO ALTO MINHO (CS ARCOS DE VALDEVEZ)	SNS
Norte	Viana do Castelo	Arcos de Valdevez	Arcos de Valdevez	Unidade de Média Duração e Reabilitação	28	12-08-2009	SCM ARCOS DE VALDEVES (UCCMD Vilagerações)	SCM
Norte	Viana do Castelo	Arcos de Valdevez	Arcos de Valdevez	Unidade de Longa Duração e Manutenção	28	12-08-2009	SCM ARCOS DE VALDEVES (UCCLD Vilagerações)	SCM
Norte	Viana do Castelo	Monção	MONÇÃO	Unidade de Média Duração e Reabilitação	17	15-05-2007	SCM MONÇÃO	SCM
Norte	Viana do Castelo	Monção	MONÇÃO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	17	01-03-2007	SCM MONÇÃO	SCM
Norte	Viana do Castelo	Ponte da Barca	Ponte da Barca	Unidade de Longa Duração e Manutenção	18	09-11-2010	Unidade de Longa Duração e Manutenção da Casa da Cerca (SAS - Serviço de Apoio Sénior, Lda)	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Viana do Castelo	Ponte da Barca	Ponte da Barca	Unidade de Longa Duração e Manutenção	18	10-10-2013	SCM PONTE DA BARCA	SCM
Norte	Viana do Castelo	Valença	VIANA DO CASTELO	Unidade de Convalescença	19	19-12-2007	CENTRO HOSPITALAR DO ALTO MINHO (CS VALENÇA)	SNS
Norte	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Unidade de Convalescença	24	10-01-2010	Unidade de Convalescença V Bella Vida Viana	PARTICULAR ou PRIVADO
Norte	Viana do Castelo	Viana do Castelo		Unidade de Longa Duração e Manutenção	16	30-08-2013	Centro Paroquial de Promoção Social e Cultural de Darque	IPSS
Norte	Vila Real	Alijó	Alijó	Unidade de Média Duração e Reabilitação	9	20-10-2008	SCM ALIJÓ	SCM
Norte	Vila Real	Alijó	Alijó	Unidade de Longa Duração e Manutenção	22	20-10-2008	SCM ALIJÓ	SCM
Norte	Vila Real	Chaves	Chaves	Unidade de Média Duração e Reabilitação	16	02-08-2010	SCM CHAVES	SCM
Norte	Vila Real	Chaves	Chaves	Unidade de Longa Duração e Manutenção	16	02-08-2010	SCM CHAVES	SCM
Norte	Vila Real	Murça	MURÇA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	25	01-01-2007	SCM MURÇA	SCM
Norte	Vila Real	Murça	MURÇA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	01-01-2007	SCM MURÇA	SCM
Norte	Vila Real	Peso da Régua	Peso da Régua	Unidade de Longa Duração e Manutenção	26	03-11-2008	SCM PESO DA RÉGUA - UNIDADE CARLOS CARDOSO DOS SANTOS	SCM
Norte	Vila Real	Ribeira de Pena	RIBEIRA DE PENA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	17	30-01-2008	SCM RIBEIRA PENA	SCM
Norte	Vila Real	Sabrosa	SABROSA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	20	19-12-2007	SCM SABROSA	SCM
Norte	Vila Real	Vila Real	Vila Real	Unidade de Média Duração e Reabilitação	27	15-09-2008	SCM VILA REAL UNIDADE DE MÉDIA DO DIVINO ESPIRITO SANTO	SCM
Norte	Viseu	CINFÃES	CINFÃES	Unidade de Longa Duração e Manutenção	25	04-09-2013	SCM CINFÃES	SCM
Norte	Viseu	Resende	RESENDE	Unidade de Longa Duração e Manutenção	10	06-11-2006	SCM RESENDE	SCM
Norte	Viseu	Tarouca	TAROUCA	Unidade de Convalescença	15	06-11-2006	SCM TAROUCA	SCM

REGIÃO	DISTRITO	CONCELHO	Localidade	TIPOLOGIA	Nº DE CAMAS	DATA INÍCIO ACTIVIDADE	PRESTADOR	TITULARIDADE
Centro	Aveiro	Águeda	BARRÓ-ÁGUEDA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	24	24-10-06	SCM ÁGUEDA	SCM
Centro	Aveiro	Águeda	BARRÓ-ÁGUEDA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	24	16-06-08	SCM ÁGUEDA	SCM
Centro	Aveiro	Anadia	ANADIA	Unidade de Convalescença	20	08-01-09	HOSPITAL DR. JOSÉ LUCIANO DE CASTRO (ANADIA)	SNS
Centro	Aveiro	Ilhavo	Ilhavo	Unidade de Média Duração e Reabilitação	26	15-11-2010	SCM ILHAVO	SCM
Centro	Aveiro	Ilhavo	Ilhavo	Unidade de Longa Duração e Manutenção	29	15-11-2010	SCM ILHAVO	SCM
Centro	Aveiro	Mealhada	MEALHADA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	15-10-2007	SCM MEALHADA	SCM
Centro	Aveiro	OLIVEIRA DO BAIRRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	24	01-09-2013	SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	SCM
Centro	Aveiro	Ovar	OVAR	Unidade de Convalescença	20	14-07-08	HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO - OVAR	SNS
Centro	Castelo Branco	Fundão	FUNDÃO	Unidade de Média Duração e Reabilitação	10	06-11-06	SCM FUNDÃO	SCM
Centro	Castelo Branco	Fundão	FUNDÃO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	10	06-11-06	SCM FUNDÃO	SCM
Centro	Castelo Branco	Idanha-A-Nova	IDANHA A NOVA	Unidade de Convalescença	18	06-11-06	SCM IDANHA-A-NOVA	SCM
Centro	Castelo Branco	Idanha-A-Nova	IDANHA-A-NOVA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	10	01-11-2013	SCM IDANHA-A-NOVA	SCM
Centro	Castelo Branco	Idanha-A-Nova	IDANHA-A-NOVA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	01-11-2013	SCM IDANHA-A-NOVA	SCM
Centro	Castelo Branco	Oleiros	ORVALHO, CASTELO BRANCO	Unidade de Média Duração e Reabilitação	16	14-03-12	CENTRO SOCIAL PADRE TOMÁS DE AQUINO DE AZEVEDO (Oleiros)	IPSS
Centro	Castelo Branco	Oleiros	ORVALHO, CASTELO BRANCO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	16	02-02-09	CENTRO SOCIAL PADRE TOMÁS DE AQUINO DE AZEVEDO (Oleiros)	IPSS
Centro	Castelo Branco	Penamacor	PENAMACOR	Unidade de Longa Duração e Manutenção	25	01-12-2013	LAR RESIDENCIAL D. BÁRBARA TAVARES DA SILVA	IPSS
Centro	Castelo Branco	Sertã	Cernache do Bonjardim	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	22-11-2010	CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BEATO NUNO DE SANTA MARIA (Cernache do Bonjardim)	IPSS
Centro	Castelo Branco	Vila de Rei	Vila de Rei	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	15-10-2010	SCM VILA DE REI	SCM
Centro	Castelo Branco	Vila de Rei	Vila de Rei	Unidade de Longa Duração e Manutenção	38	15-10-2010	SCM VILA DE REI	SCM
Centro	Coimbra	Arganil	ARGANIL	Unidade de Média Duração e Reabilitação	12	16-07-07	SCM ARGANIL (HOSPITAL DR. FERNANDO DO VALE)	SCM
Centro	Coimbra	Arganil	ARGANIL	Unidade de Longa Duração e Manutenção	12	16-07-07	SCM ARGANIL (HOSPITAL DR. FERNANDO DO VALE)	SCM

Centro	Coimbra	Cantanhede	CANTANHEDE	Unidade de Convalescença	30	14-05-07	HOSPITAL ARCEBISPO JOÃO CRISÓSTOMO - CANTANHEDE	SNS
Centro	Coimbra	Cantanhede	CANTANHEDE	Unidade de Cuidados Paliativos	14	24-09-07	HOSPITAL ARCEBISPO JOÃO CRISÓSTOMO - CANTANHEDE	SNS
Centro	Coimbra	Cantanhede	Mira	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	04-05-2009	CENTRO DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO DE CANTANHEDE, LDA (lagoa de Mira)	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Cantanhede	Mira	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	04-05-2009	CENTRO DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO DE CANTANHEDE, LDA (lagoa de Mira)	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Cantanhede	Tocha	Unidade de Convalescença	30	12-05-2011	ROVISCO PAIS (Tocha)	SNS
Centro	Coimbra	CANTANHEDE	CANTANHEDE	Unidade de Longa Duração e Manutenção	25	01-09-2013	SCM CANTANHEDE	SCM
Centro	Coimbra	Coimbra	COIMBRA	Unidade de Convalescença	20	06-11-06	ASSOCIAÇÃO FERNÃO MENDES PINTO	IPSS
Centro	Coimbra	Coimbra	COIMBRA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	06-11-06	ASSOCIAÇÃO FERNÃO MENDES PINTO	IPSS
Centro	Coimbra	Coimbra	COIMBRA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	16-06-08	ASSOCIAÇÃO FERNÃO MENDES PINTO	IPSS
Centro	Coimbra	Coimbra	COIMBRA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	37	06-11-06	CARITAS DIOCESANA DE COIMBRA (CENTRO RAINHA SANTA ISABEL)	IPSS
Centro	Coimbra	Coimbra	COIMBRA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	25	16-07-07	CASA DE REPOUSO DE COIMBRA	IPSS
Centro	Coimbra	Coimbra	COIMBRA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	14	05-11-07	FAROL - CÂRITAS DIOCESANA DE COIMBRA	IPSS
Centro	Coimbra	Coimbra	VILA NOVA DE POIARES	Unidade de Longa Duração e Manutenção	55	06-11-06	IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES	SCM
Centro	Coimbra	Coimbra	CONDEIXA-A-NOVA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	19	15-01-09	LAR DOCE VIVER, LDA	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Unidade de Convalescença	30	15-06-2010	RESIDÊNCIAS MONTEPIO - SERVIÇOS DE SAÚDE, S.A. (COIMBRA)	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Unidade de Média Duração e Reabilitação	40	14-01-2009	RESIDÊNCIAS MONTEPIO - SERVIÇOS DE SAÚDE, S.A. (COIMBRA)	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	14-01-2009	RESIDÊNCIAS MONTEPIO - SERVIÇOS DE SAÚDE, S.A. (COIMBRA)	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Unidade de Média Duração e Reabilitação	15	07-02-2011	LORSENIOR - DOMUS VITAE	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Unidade de Longa Duração e Manutenção	26	15-07-2010	LORSENIOR - DOMUS VITAE	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Miranda do Corvo	MIRANDA DO CORVO	Unidade de Média Duração e Reabilitação	18	19-01-07	FUNDAÇÃO ADFP - ASSISTÊNCIA, DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (MIRANDA DO CORVO)	IPSS
Centro	Coimbra	Miranda do Corvo	MIRANDA DO CORVO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	06-11-06	FUNDAÇÃO ADFP - ASSISTÊNCIA, DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (MIRANDA DO CORVO)	IPSS

Centro	Coimbra	PAMPILHOSA DA SERRA	PAMPILHOSA DA SERRA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	01-09-2013	SCM PAMPILHOSA DA SERRA	SCM
Centro	Coimbra	Penacova	FIGUEIRA DE LORVÃO	Unidade de Média Duração e Reabilitação	19	01-06-2009	SOLAR BILLADONNES, CASA REPOUSO E SAÚDE, LDA	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Penacova	FIGUEIRA DE LORVÃO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	25	01-06-2009	SOLAR BILLADONNES, CASA REPOUSO E SAÚDE, LDA	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Penela	PENELA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	19	18-02-2008	SCM PENELA	SCM
Centro	Coimbra	Penela	PENELA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	16-06-08	NATURIDADE, Gestão de Alojamentos Geriátricos SA	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Penela	PENELA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	01-08-08	NATURIDADE, Gestão de Alojamentos Geriátricos SA	PARTICULAR ou PRIVADO
Centro	Coimbra	Tábua	TÁBUA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	23	16-07-07	SCM TÁBUA (H. da Misericórdia de Tábua)	SCM
Centro	Coimbra	Tábua	TÁBUA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	53	16-07-07	SCM TÁBUA (H. da Misericórdia de Tábua)	SCM
Centro	Guarda	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Unidade de Longa Duração e Manutenção	14	21-09-2009	IRMANDADE DA SCM DE AGUAR DA BEIRA	SCM
Centro	Guarda	Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	Unidade de Longa Duração e Manutenção	19	04-05-2009	SCM FORNOS DE ALGODRES	SCM
Centro	Guarda	Gouveia	GOUVEIA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	27-02-08	ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA POPULAR DE GOUVEIA	IPSS
Centro	Guarda	Gouveia	GOUVEIA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	23	16-06-08	ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA POPULAR DE GOUVEIA	IPSS
Centro	Guarda	Guarda	GUARDA	Unidade de Convalescença	18	19-11-06	SCM GUARDA	SCM
Centro	Guarda	Guarda	GUARDA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	9	19-12-06	SCM GUARDA	SCM
Centro	Guarda	Guarda	GUARDA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	10	19-12-06	SCM GUARDA	SCM
Centro	Guarda	Manteigas	MANTEIGAS	Unidade de Longa Duração e Manutenção	25	01-11-2013	SCM MANTEIGAS	SCM
Centro	Guarda	Seia	Seia	Unidade de Convalescença	16	22-09-2009	HOSPITAL NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - SEIA	SNS
Centro	Guarda	Seia	Seia	Unidade de Cuidados Paliativos	11	01-10-2010	HOSPITAL NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - SEIA	SNS
Centro	Guarda	Seia	Folgososa do Salvador - Seia	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	17-01-2011	SCM de Seia	SCM
Centro	Guarda	Seia	Folgososa do Salvador - Seia	Unidade de Longa Duração e Manutenção	12	17-01-2011	SCM de Seia	SCM
Centro	Leiria	Ansião	Avelar	Unidade de Média Duração e Reabilitação	25	17-01-2011	Fundação Nossa Senhora da Guia (Avelar)	IPSS

Centro	Leiria	Batalha	BATALHA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	29	03-12-07	SCM BATALHA	SCM
Centro	Leiria	Batalha	BATALHA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	13	03-12-07	SCM BATALHA	SCM
Centro	Leiria	Figueiró dos Vinhos	FIGUEIRÓ DOS VINHOS	Unidade de Média Duração e Reabilitação	15	02-01-08	SCM FIGUEIRÓ DOS VINHOS	SCM
Centro	Leiria	Figueiró dos Vinhos	FIGUEIRÓ DOS VINHOS	Unidade de Longa Duração e Manutenção	9	02-01-08	SCM FIGUEIRÓ DOS VINHOS	SCM
Centro	Leiria	Leiria	LEIRIA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	27	10-03-08	SCM LEIRIA	SCM
Centro	Leiria	Leiria	LEIRIA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	13	15-01-09	SCM LEIRIA	SCM
Centro	Leiria	Marinha Grande	Marinha Grande	Unidade de Longa Duração e Manutenção	31	17-01-2011	SCM da Marinha Grande	SCM
Centro	Leiria	PORTO DE MÓS	PORTO DE MÓS	Unidade de Longa Duração e Manutenção	25	01-09-2013	SCM PORTO DE MÓS	SCM
Centro	Viseu	Castro Daire	CASTRO DAIRE	Unidade de Média Duração e Reabilitação	15	15-10-07	SCM CASTRO DAIRE (UNIDADE DE SAÚDE NINI LACERDA)	SCM
Centro	Viseu	Castro Daire	CASTRO DAIRE	Unidade de Longa Duração e Manutenção	17	15-10-07	SCM CASTRO DAIRE (UNIDADE DE SAÚDE NINI LACERDA)	SCM
Centro	Viseu	Mangualde	Mangualde	Unidade de Longa Duração e Manutenção	38	14-03-2012	SCM MANGUALDE	SCM
Centro	Viseu	Mortágua	MORTÁGUA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	15	01-11-06	SCM MORTÁGUA	SCM
Centro	Viseu	Mortágua	MORTÁGUA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	12	06-11-06	SCM MORTÁGUA	SCM
Centro	Viseu	Nelas	NELAS	Unidade de Longa Duração e Manutenção	21	01-01-07	SCM SANTAR	SCM
Centro	Viseu	Oliveira de Frades	OLIVEIRA DE FRADES	Unidade de Média Duração e Reabilitação	8	15-10-07	SCM OLIVEIRA DE FRADES (UNIDADE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES)	SCM
Centro	Viseu	Oliveira de Frades	OLIVEIRA DE FRADES	Unidade de Longa Duração e Manutenção	16	15-10-07	SCM OLIVEIRA DE FRADES (UNIDADE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES)	SCM
Centro	Viseu	Santa Comba Dão	SANTA COMBA DÃO	Unidade de Média Duração e Reabilitação	16	15-10-07	SCM SANTA COMBA DÃO	SCM
Centro	Viseu	Santa Comba Dão	SANTA COMBA DÃO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	16	17-03-08	SCM SANTA COMBA DÃO	SCM
Centro	Viseu	Tondela	Tondela	Unidade de Cuidados Paliativos	20	01-02-2010	Hospital Cándido de Figueiredo - Tondela	SNS
Centro	Viseu	Vouzela	VOUZELA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	31	08-04-08	SCM VOUZELA	SCM

REGIÃO	DISTRITO	CONCELHO	Localidade	TIPOLOGIA	Nº DE CAMAS	DATA INICIO ACTIVIDADE	PRESTADOR	TITULARIDADE
LVT	Leiria	Caldas da Rainha	CALDAS DA RAINHA	Unidade de Convalescença	12	31-01-2008	MONTEPIO RAINHA D. LEONOR	IPSS
LVT	Leiria	Bombarral	BOMBARRAL	Unidade de Convalescença	10	05-12-07	SCM BOMBARRAL - HOSPITAL CASIMIRO DA SILVA MARQUES	SCM
LVT	Leiria	Bombarral	BOMBARRAL	Unidade de Média Duração e Reabilitação	14	05-12-07	SCM BOMBARRAL - HOSPITAL CASIMIRO DA SILVA MARQUES	SCM
LVT	Leiria	Bombarral	BOMBARRAL	Unidade de Longa Duração e Manutenção	16	05-12-07	SCM BOMBARRAL - HOSPITAL CASIMIRO DA SILVA MARQUES	SCM
LVT	Leiria	Nazaré	NAZARÉ	Unidade de Média Duração e Reabilitação	8	05-11-07	CONFRARIA NOSSA SENHORA DA NAZARÉ	IPSS
LVT	Leiria	Nazaré	NAZARÉ	Unidade de Longa Duração e Manutenção	18	05-11-07	CONFRARIA NOSSA SENHORA DA NAZARÉ	IPSS
LVT	Lisboa	Alenquer	ALDEIA GALEGA DA MERCEANA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	02-05-2011	SCM ALDEIA GALEGA DA MERCEANA	SCM
LVT	Lisboa	Alenquer		Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	09-08-2013	CASA DE REPOUSO QUINTA DA RELVA	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Lisboa	Amadora	Amadora	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	02-04-2012	SCM AMADORA (ULDM Sagrada Família)	SCM
LVT	Lisboa	Lisboa	LISBOA	Unidade de Convalescença	22	18-08-08	ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE LISBOA	IPSS
LVT	Lisboa	Loures	BOBADELA	Unidade de Cuidados Paliativos	8	10-03-08	HOSPITAL RESIDENCIAL DO MAR	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Lisboa	Loures	Camarate	Unidade de Média Duração e Reabilitação	18	15-01-2013	Associação de Apoio a Profissionais do Hospital de Santa Maria	IPSS
LVT	Lisboa	Sintra	Algueirão Mem Martins	Unidade de Longa Duração e Manutenção	23	19-05-2010	CERCITOP,CRL - Centro de Educação e Reabilitação de Deficientes de Todo o País (Casal da Mata)	IPSS
LVT	Lisboa	Sintra	Algueirão Mem Martins	Unidade de Longa Duração e Manutenção	9	30-05-2011	CERCITOP,CRL - Centro de Educação e Reabilitação de Deficientes de Todo o País (Algueirão)	IPSS
LVT	Lisboa	Sintra	Algueirão Mem Martins	Unidade de Média Duração e Reabilitação	40	30-05-2011	CERCITOP,CRL - Centro de Educação e Reabilitação de Deficientes de Todo o País (Algueirão)	IPSS
LVT	Lisboa	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	15-01-2013	ABEI - Associação para o Bem Estar Infantil da Freguesia de Vila Franca de Xira	IPSS
LVT	Lisboa	Arruda dos Vinhos	ARRUDA DOS VINHOS	Unidade de Média Duração e Reabilitação	15	01-01-07	SCM ARRUDA DOS VINHOS	SCM
LVT	Lisboa	Arruda dos Vinhos	ARRUDA DOS VINHOS	Unidade de Longa Duração e Manutenção	15	01-01-07	SCM ARRUDA DOS VINHOS	SCM

LVT	Lisboa	Lisboa	LISBOA	Unidade de Convalescença	25	01-04-07	INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS - RESIDÊNCIA SÃO JOÃO DE ÁVILA	IPSS
LVT	Lisboa	Lisboa	LISBOA	Unidade de Cuidados Paliativos	9	01-04-13	CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS	IPSS
LVT	Lisboa	Loures	BOBADELA	Unidade de Convalescença	30	29-01-07	HOSPITAL RESIDENCIAL DO MAR	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Lisboa	Lourinhã	LOURINHÃ	Unidade de Longa Duração e Manutenção	28	19-11-07	AMETIC Lda. - Apoio Móvel Especial à Terceira Idade e Convalescental Lda, Casa de Repouso de Santa Bárbara	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Lisboa	Lourinhã	LOURINHÃ	Unidade de Cuidados Paliativos	7	02-02-09	AMETIC Lda. - Apoio Móvel Especial à Terceira Idade e Convalescental Lda, Casa de Repouso de Santa Bárbara	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Lisboa	Mafra	MAFRA	Unidade de Convalescença	17	02-02-09	Associação Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, Saúde (antigo L. NOSTRUM - UNIDADE DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E BEM ESTAR - SÃO DOMINGOS RESIDÊNCIA)	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Lisboa	Mafra	MAFRA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	85	01-01-08	Associação Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, Saúde (antigo L. NOSTRUM - UNIDADE DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E BEM ESTAR - SÃO DOMINGOS RESIDÊNCIA)	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Lisboa	Mafra	MAFRA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	77	01-01-08	Associação Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, Saúde (antigo L. NOSTRUM - UNIDADE DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E BEM ESTAR - SÃO DOMINGOS RESIDÊNCIA)	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Lisboa	Mafra	MAFRA	Unidade de Cuidados Paliativos	20	02-04-09	Associação Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, Saúde (antigo L. NOSTRUM - UNIDADE DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E BEM ESTAR - SÃO DOMINGOS RESIDÊNCIA)	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Lisboa	Sintra	BELAS	Unidade de Cuidados Paliativos	8	01-12-06	INSTITUTO DAS IRMÃS HOSPITALEIRAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (BELAS)	IPSS
LVT	Lisboa	Sintra	Belas	Unidade de Média Duração e Reabilitação	21	02-11-2010	INSTITUTO DAS IRMÃS HOSPITALEIRAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (BELAS)	IPSS
LVT	Santarém	Chamusca	Chamusca	Unidade de Média Duração e Reabilitação	25	17-05-2010	SCM CHAMUSCA	SCM
LVT	Santarém	Chamusca	Chamusca	Unidade de Longa Duração e Manutenção	22	17-05-2010	SCM CHAMUSCA	SCM
LVT	Santarém	Coruche	Coruche	Unidade de Média Duração e Reabilitação	15	02-05-2012	SCM CORUCHE	SCM
LVT	Santarém	Coruche	Coruche	Unidade de Longa Duração e Manutenção	15	02-05-2012	SCM CORUCHE	SCM
LVT	Santarém	Entroncamento	ENTRONCAMENTO	Unidade de Convalescença	15	01-12-06	SCM ENTRONCAMENTO	SCM
LVT	Santarém	Entroncamento	Entroncamento	Unidade de Média Duração e Reabilitação	40	20-09-10	SCM ENTRONCAMENTO (Unidade de Cuidados Continuados Integrados Manuel Fanha Vieira - Provedor)	SCM
LVT	Santarém	Entroncamento	Entroncamento	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	20-09-10	SCM ENTRONCAMENTO (Unidade de Cuidados Continuados Integrados Manuel Fanha Vieira - Provedor)	SCM
LVT	Santarém	Ourém	Ourém	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	27-04-09	TMG - Residência para Seniores, Lda	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Santarém	Ourém	Fátima	Unidade de Média Duração e Reabilitação	20	04-11-13	BENTO XVI	SCM
LVT	Santarém	Ourém	Fátima	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	04-11-13	BENTO XVI	SCM

LVT	Santarém	Rio Maior	Turquel	Unidade de Longa Duração e Manutenção	44	27-04-09	Idosos em Família, Lar de 3ª Idade de Fernanda Luís e Filhos Lda (Solar D'Azinheira)	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Santarém	Rio Maior	Arrouquelas	Unidade de Média Duração e Reabilitação	19	02-12-2010	Naturidade Rio Maior - Gestão de Alojamentos Geriátricos, Lda	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Santarém	Rio Maior	Arrouquelas	Unidade de Longa Duração e Manutenção	19	02-12-2010	Naturidade Rio Maior - Gestão de Alojamentos Geriátricos, Lda	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Santarém	Santarém	SANTARÉM	Unidade de Média Duração e Reabilitação	15	05-11-07	LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE SANTARÉM	IPSS
LVT	Santarém	Santarém	Santarém	Unidade de Longa Duração e Manutenção	21	01-06-2011	SCM SANTARÉM (Hospital de Jesus Cristo)	SCM
LVT	Santarém	Tomar	TOMAR	Unidade de Longa Duração e Manutenção	23	31-01-2008	SCM TOMAR	SCM
LVT	Setúbal	Almada	Laranjeiro	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	01-10-13	Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta	IPSS
LVT	Setúbal	Amora	Amora	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	25-07-2011	ARIFA, ASSOCIAÇÃO DE REPOUSO IDOSOS DA FREGUESIA DE AMORA	IPSS
LVT	Setúbal	Barreiro	Barreiro	Unidade de Cuidados Paliativos	10	22-04-10	CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO	SNS
LVT	Setúbal	Barreiro	Barreiro	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	01-10-13	SCM Barreiro	SCM
LVT	Setúbal	Moita	Alhos Vedros	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	02-04-2012	SCM ALHOS VEDROS (UMDR Francisco Marques Estaca Júnior)	SCM
LVT	Setúbal	Moita	Alhos Vedros	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	02-04-2012	SCM ALHOS VEDROS (ULDM Francisco Marques Estaca Júnior)	SCM
LVT	Setúbal	Moita	Alhos Vedros	Unidade de Cuidados Paliativos	15	02-04-2012	SCM ALHOS VEDROS (UCP Francisco Marques Estaca Júnior)	SCM
LVT	Setúbal	Montijo	MONTIJO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	28	07-07-08	UNIÃO MUTUALISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	IPSS
LVT	Setúbal	Montijo	Montijo	Unidade de Convalescença	26	24-02-2011	RESIDÊNCIA MONTEPIO SA	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Setúbal	Montijo	Montijo	Unidade de Média Duração e Reabilitação	35	24-02-2011	RESIDÊNCIA MONTEPIO SA	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Setúbal	Montijo	Montijo	Unidade de Longa Duração e Manutenção	58	24-02-2011	RESIDÊNCIA MONTEPIO SA	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Setúbal	Montijo		Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	09-08-2013	AGMR, Investimentos Lda (ULDM - Saúde Sénior Cuidados Continuados)	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Setúbal	Montijo		Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	26-08-2013	SCM MONTIJO (ULDM - UCC S. Rafael)	SCM
LVT	Setúbal	Setúbal	SETÚBAL	Unidade de Média Duração e Reabilitação	22	24-03-08	CLUBE DA AMIZADE DE SETÚBAL (Rollar)	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Setúbal	Setúbal	SETÚBAL	Unidade de Longa Duração e Manutenção	38	24-03-08	CLUBE DA AMIZADE DE SETÚBAL (Rollar)	PARTICULAR ou PRIVADO
LVT	Setúbal	Setúbal	SETÚBAL	Unidade de Média Duração e Reabilitação	24	06-02-2008	LIGA DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE (CENTRO COMUNITÁRIO DU BOCAGE)	IPSS

REGIÃO	DISTRITO	CONCELHO	Localidade	TIPOLOGIA	Nº DE CAMAS	DATA INÍCIO ACTIVIDADE	PRESTADOR	TITULARIDADE
Alentejo	Beja	Castro Verde	Castro Verde	Unidade de Média Duração e Reabilitação	21	02-05-2011	Fundação Joaquim António Franco/Casével	IPSS
Alentejo	Beja	Moura	MOURA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	12	01-08-2013	Fundação S. Barnabé (UMDR - MOURA)	IPSS
Alentejo	Beja	Moura	MOURA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	18	01-08-2013	Fundação S. Barnabé (ULDM - MOURA)	IPSS
Alentejo	Beja	Odemira	ODEMIRA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	20	26-04-08	SCM ODEMIRA	SCM
Alentejo	Beja	Odemira	ODEMIRA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	16	26-04-08	SCM ODEMIRA	SCM
Alentejo	Beja	Ourique	Garvão	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	14-05-2012	ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL - FUTURO DO GARVÃO	IPSS
Alentejo	Beja	Serpa	SERPA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	15	17-10-2013	SCM SERPA	SCM
Alentejo	Beja	Serpa	SERPA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	15	17-10-2013	SCM SERPA	SCM
Alentejo	Beja	Ferreira do Alentejo	FERREIRA DO ALENTEJO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	24	02-07-07	SCM FERREIRA DO ALENTEJO	SCM
Alentejo	Beja	Mértola	MÉRTOLA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	27	02-07-07	SCM MÉRTOLA	SCM
Alentejo	Beja	Serpa	BEJA	Unidade de Convalescença	18	01-03-07	CENTRO HOSPITALAR BAIXO ALENTEJO, EPE (HOSPITAL DE SÃO PAULO - SERPA)	SNS
Alentejo	Beja	Serpa	BEJA	Unidade de Cuidados Paliativos	6	06-07-09	CENTRO HOSPITALAR BAIXO ALENTEJO, EPE (HOSPITAL DE SÃO PAULO - SERPA)	SNS
Alentejo	Évora	Estremoz	ESTREMOZ	Unidade de Média Duração e Reabilitação	23	11-02-08	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA (Antiga Clínica Social Rainha Santa, ACE)	IPSS
Alentejo	Évora	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Unidade de Convalescença	21	16-11-09	Instituto S. João de Deus-Hospital S. João de Deus	IPSS
Alentejo	Évora	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Unidade de Cuidados Paliativos	6	01-09-2010	Instituto S. João de Deus - Hospital S. João de Deus	IPSS
Alentejo	Évora	Portel	Portel	Unidade de Média Duração e Reabilitação	10	01-06-2011	SCM PORTEL	SCM
Alentejo	Évora	Portel	Portel	Unidade de Longa Duração e Manutenção	13	24-04-09	SCM PORTEL	SCM
Alentejo	Évora	Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	16-05-2012	Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva (ULDM Reguengos de Monsaraz)	IPSS
Alentejo	Évora	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Unidade de Convalescença	30	02-05-2011	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - CLÍNICA DE VILA VIÇOSA	IPSS
Alentejo	Évora	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Unidade de Longa Duração e Manutenção	29	15-02-2012	SCM VILA VIÇOSA	SCM

Alentejo	Évora	Mora	MORA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	10	15-12-06	SCM MORA	SCM
Alentejo	Évora	Mora	MORA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	19	15-12-06	SCM MORA	SCM
Alentejo	Évora	Évora	ÉVORA	Unidade de Convalescença	19	22-10-07	HOSPITAL ESPÍRITO SANTO - ÉVORA	SNS
Alentejo	Évora	Évora	ÉVORA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	12	01-12-06	SCM ÉVORA	SCM
Alentejo	Portalegre	Alter do Chão	Alter do Chão	Unidade de Longa Duração e Manutenção	21	07-09-09	SCM ALTER DO CHÃO	SCM
Alentejo	Portalegre	Arronches	ARRONCHES	Unidade de Média Duração e Reabilitação	23	15-10-07	SCM ARRONCHES	SCM
Alentejo	Portalegre	Arronches	ARRONCHES	Unidade de Longa Duração e Manutenção	29	05-04-2009	SCM ARRONCHES	SCM
Alentejo	Portalegre	Elvas	Elvas	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	15-04-2011	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - ELVAS	IPSS
Alentejo	Portalegre	Marvão	MARVÃO	Unidade de Média Duração e Reabilitação	20	02-07-07	A ANTA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DE DESENVOLVIMENTO DA BEIRÃ, MARVÃO	IPSS
Alentejo	Portalegre	Marvão	MARVÃO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	10	29-12-11	A ANTA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DE DESENVOLVIMENTO DA BEIRÃ, MARVÃO	IPSS
Alentejo	Portalegre	Ponte de Sôr	PONTE DE SÔR	Unidade de Longa Duração e Manutenção	28	01-11-07	SCM PONTE DE SÔR	SCM
Alentejo	Portalegre	Portalegre	S.Tiago de Urra	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	06-12-2010	Centro Social Paroquial S.Tiago de Urra	IPSS
Alentejo	Portalegre	Portalegre	Portalegre	Unidade de Convalescença	22	01-04-2011	Unidade Local de Saúde Norte Alentejo - Hospital Distrital José Maria Grande	SNS
Alentejo	Portalegre	Portalegre	Portalegre	Unidade de Cuidados Paliativos	5	01-08-2011	Unidade Local de Saúde Norte Alentejo - Hospital Distrital José Maria Grande	SNS
Alentejo	Setúbal	Grândola	Grândola	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	04-04-2011	ULDM Grândola (Associação de Intervenção Social de Grândola AISGRA)	IPSS
Alentejo	Setúbal	Santiago do Cacém	SANTIAGO DO CACÉM	Unidade de Longa Duração e Manutenção	25	15-07-08	SCM SANTIAGO DO CACÉM	SCM
Alentejo	Setúbal	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Unidade de Média Duração e Reabilitação	20	19-04-10	SCM SANTIAGO DO CACÉM - CONDE BRACIAL	SCM
Alentejo	Setúbal	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	19-04-10	SCM SANTIAGO DO CACÉM - CONDE BRACIAL	SCM
Alentejo	Setúbal	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Unidade de Convalescença	25	10-05-2011	Hospital do Litoral Alentejano	SNS

REGIÃO	DISTRITO	CONCELHO	Localidade	TIPOLOGIA	Nº DE CAMAS	DATA INÍCIO ACTIVIDADE	PRESTADOR	TITULARIDADE
Algarve	Faro	Albufeira	ALBUFEIRA	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	13-11-07	FUNDAÇÃO ANTÓNIO SILVA LEAL (CS ALBUFEIRA)	IPSS
Algarve	Faro	Aljezur	Rogil	Unidade de Longa Duração e Manutenção	25	01-11-2013	Casa da Criança do Rogil	IPSS
Algarve	Faro	Castro Marim	AZINHAL - CASTRO MARIM	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	01-08-2013	Associação de Bem Estar Social da Freguesia de Azinhal - ABESFA	IPSS
Algarve	Faro	Faro	ESTOMBAR	Unidade de Longa Duração e Manutenção	32	01-02-07	SCM ESTÔMBAR	SCM
Algarve	Faro	Faro	FARO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	30	13-10-08	SCM FARO	SCM
Algarve	Faro	Faro	ESTOI - FARO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	40	07-10-2013	Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social	IPSS
Algarve	Faro	Loulé	Loulé	Unidade de Longa Duração e Manutenção	21	30-05-2011	SCM LOULÉ	SCM
Algarve	Faro	Loulé	Loulé	Unidade de Convalescença	20	01-04-2013	UC LOULÉ (H DISTRITAL DE FARO)	SNS
Algarve	Faro	Olhão	Olhão	Unidade de Média Duração e Reabilitação	28	01-09-09	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DE APOIO SOCIAL DE OLHÃO	IPSS
Algarve	Faro	Portimão	PORTIMÃO	Unidade de Convalescença	19	01-11-06	SCM PORTIMÃO	SCM
Algarve	Faro	Portimão	PORTIMÃO	Unidade de Média Duração e Reabilitação	26	01-11-06	SCM PORTIMÃO	SCM
Algarve	Faro	Portimão	Portimão	Unidade de Cuidados Paliativos	10	20-04-2009	CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, EPE	SNS
Algarve	Faro	Portimão	Portimão	Unidade de Convalescença	30	14-02-2011	PRO-FN, Serviços de Saúde, Lda. (AL-VITA)	PARTICULAR ou PRIVADO
Algarve	Faro	Portimão	Portimão	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30	14-02-2011	PRO-FN, Serviços de Saúde, Lda. (AL-VITA)	PARTICULAR ou PRIVADO
Algarve	Faro	Silves	SILVES	Unidade de Longa Duração e Manutenção	20	01-01-07	SCM SILVES	SCM
Algarve	Faro	Silves	ALGOZ	Unidade de Longa Duração e Manutenção	45	07-04-08	Lar QUINTA S. SEBASTIÃO, Lda. (Algoz)	PARTICULAR ou PRIVADO
Algarve	Faro	Tavira	TAVIRA	Unidade de Média Duração e Reabilitação	20	11-12-07	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA (Delegação de TAVIRA)	IPSS
Algarve	Faro	Tavira	Santa Catarina da Fonte do Bispo	Unidade de Longa Duração e Manutenção	33	18-05-2009	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - Delegação de Tavira (Unidade de Santa Catarina da Fonte do Bispo)	IPSS
Algarve	Faro	Vila Real de Santo António	VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	Unidade de Longa Duração e Manutenção	18	01-02-07	SCM VILA REAL DE STº ANTÓNIO	SCM

Caracterização das unidades financiadas pelos programas modelar, em construção ou prontas, mas ainda não integradas na rede

Regiões	Natureza do Investimento	Designação da Instituição	Tipologia	N.º Camas/Lugares	Distrito	Concelho	Ponto da situação da obra
Norte	Modelar 1	Centro Social Paroquial de Medelo	UMDR	14	BRAGA	Fafe	Obra a concluir 3º trimestre 2014
Norte	Modelar 1	Centro Social Paroquial de Medelo	ULDM	33	BRAGA	Fafe	
Norte	Modelar 1	SCM Refojos	ULDM	31	BRAGA	Cabeceiras de Bastos	Obra concluída
Norte	Modelar 1	Centro Social Paroquial Freixo de Numão	UMDR	15	GUARDA	Vila Nova de Foz Côa	Obra a concluir 2014
Norte	Modelar 1	Centro Social Paroquial Freixo de Numão	ULDM	15	GUARDA	Vila Nova de Foz Côa	
Norte	Modelar 1	SCM Montalegre	UMDR	10	VILA REAL	Montalegre	Obra a concluir 2014
Norte	Modelar 1	SCM Montalegre	ULDM	30	VILA REAL	Montalegre	
Norte	Modelar 2	SCM São João da Madeira	ULDM	10	AVEIRO	São João da Madeira	Obra concluída
Norte	Modelar 2	SCM Ponte de Lima	ULDM	30	VIANA DO CASTELO	Ponte de Lima	Obra a concluir 2014
Norte	Modelar 2	SCM Paredes de Coura	ULDM	22	VIANA DO CASTELO	Paredes de Coura	Obra a concluir em 2014
Norte	Modelar 2	Olhar Atento	ULDM	20	PORTO	Paredes	Obra a concluir em 2015
Centro	Modelar 1	Associação Pró-Cidadão Deficiente Integrado	UMDR	21	AVEIRO	Sever do Vouga	Obra em curso
Centro	Modelar 1	Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel	ULDM	20	COIMBRA	Soure	Está pronta com Licença de utilização emitida.
Centro	Modelar 1	Centro Cívico Polivalente O Emigrante da Camarneira	ULDM	21	COIMBRA	Cantanhede	Está pronta com Licença de utilização emitida, iniciou funcionamento como lar
Centro	Modelar 1	SCM Almeida	ULDM	30	GUARDA	Almeida	Obra termina em agosto, já estão a tratar da aquisição do equipamento.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, Julho 2014. Não foram incluídas as unidades cuja abertura já foi autorizada por Despacho.

